



Ano V - Nº 224
13 a 19/outubro



IBRE participa de evento mundial sobre mensuração do setor de serviços



Vagner Laerte Ardeo

Centro de Políticas Sociais lança a pesquisa Você no Mercado de Trabalho



Marcelo Cortes Neri

EBAPE realiza em novembro Fórum FGV sobre questão portuária no Brasil



Renaud Barbosa da Silva

FGV DIREITO RIO promove Seminários de Pesquisa



POLÍTICA ORÇAMENTÁRIA NO PRESIDENCIALISMO DE COALIZÃO

Além de um excelente trabalho de investigação e análise do processo de decisão e elaboração legislativa no Brasil, focalizando a apreciação e execução do orçamento do governo federal, este livro é um precioso instrumento para avaliar o desempenho das instituições representativas e aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento do presidencialismo de coalizão no Brasil.
[Saiba mais.](#)



ATUALIZAÇÃO BIBLIOTECA

Periódicos recebidos e selecionados pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen

EVENTOS DA SEMANA

Programação dos seminários, palestras e outros eventos

vistas ao desenvolvimento de estatísticas semelhantes para o Brasil”.

[Topo ▲](#)

Centro de Políticas Sociais lança a pesquisa Você no Mercado de Trabalho

O Índice-Você, carro-chefe da pesquisa, busca informar ao cidadão comum acerca de suas decisões de trabalho e estudo à luz dos retornos medidos no mercado de trabalho através de microdados de pesquisas recentes, incluindo a última PNAD e a PME de 2008. Este trajeto cobre a análise dos impactos sobre os salários e a empregabilidade individuais de investimentos em anos a mais de educação, da opção do tipo de profissão exercer, da cidade e do setor de atividade aonde trabalhar.

A pesquisa disponibiliza um vasto banco de dados on-line que permite a cada um perceber como o mercado está valorizando diferentes atributos trabalhistas. A pesquisa propicia ao trabalhador em geral e ao jovem em particular, a transformar informações estatísticas em orientação para a tomada de decisão. Além disso, apresenta dispositivos interativos, nos quais o internauta pode inserir suas características pessoais e obter simulações de como o seu potencial de mercado de trabalho varia de acordo com variáveis como nível educacional (e.g. pós-graduação, universitário, médio etc.), carreira ocupacional (administrativa, engenharia, médica etc.), setor de atividade (financeiro, petróleo, etc.), características espaciais como estado, tamanho de cidade além de outros controles individuais como sexo, raça e idade. A pesquisa possibilita tomando os atributos do trabalhador conjunta, ou isoladamente, responder a perguntas simples tais como: “Qual é o tipo de ocupação que paga mais?”, “Como um ano a mais de educação impacta o salário percebido no mercado de trabalho?”, “Quais são as localidades onde a possibilidade de ocupação está maior, ou as que estão crescendo mais?” etc.

A segunda parte da pesquisa aprofunda a análise dos determinantes decompondo como diferentes atributos individuais e trabalhistas afetam cada um dos principais determinantes que influenciam o rendimento que o indivíduo leva para casa, incluindo a jornada de trabalho, a educação, o retorno da educação, o desemprego e a participação no mercado de trabalho. Este exercício de desconstrução visa mapear como decisões individuais impactam cada um destes ingredientes trabalhistas clássicos. Em suma, essa pesquisa foi realizada, buscando não subsidiar a decisão de atores governamentais ou não governamentais, mas informar diretamente ao principal interessado, o jovem, nas suas escolhas acerca da educação e do trabalho.

Estudar é preciso

A pesquisa "Você no Mercado de Trabalho", coordenada por Marcelo Neri da FGV, mostra que o salário médio de um pós-graduado é R\$ 4450, 102% maior que alguém com o curso superior completo que por sua vez é 104% maior que alguém com ensino médio. Outro resultado da pesquisa se refere à idade em que o salário do brasileiro é maior é aos 53 anos R\$ 1307, mas o pico da empregabilidade se dá 10 anos antes: 80% das pessoas com 42 anos estão trabalhando.

Rio de salário

Entre as informações regionais da pesquisa, o trabalhador do Estado do Rio de Janeiro é o 4º do Ranking nacional de salário (R\$ 1095 por mês), mas como é apenas 7º em jornada de trabalho com 41 horas de labuta semanal, ocupa o 3º lugar do podium de salário-hora, logo atrás da líder Brasília e de São Paulo. Agora, quando a comparação é feita com pessoas com atributos iguais no Rio, onde a escolaridade é alta, a posição no ranking nacional de salário cai para 13º.

Para conhecer o seu respectivo Índice-Você no mercado de trabalho, clique [aqui](#)



Professor Marcelo Neri na palestra: "Você no Mercado de Trabalho"

[Topo ▲](#)